



Editorial

Inovações em Educação: Experiências Pedagógicas Inovadoras

No transcorrer da sua trajetória histórica, além das questões já conhecidas, a educação passa a enfrentar de forma definitiva um dos seus maiores desafios: a inovação no campo educacional e na forma como lidar com o conhecimento produzido nos setores da sociedade como um todo.

Neste sentido, entra na pauta da discussão entre os educadores e gestores da educação o enfrentamento de questões como desempenho discente e docente, avaliações em larga e microescala, conteúdos necessários à formação de um novo perfil de profissional da educação e o desafio de elaborar novas formas de ensinar e, não menos importante, o estabelecimento de um novo modo de relacionamento docente-discente.

Não seria ousado afirmar que dentre as situações supraenunciadas, a relação professor-aluno merece maior atenção da que tem recebido nas décadas recentes.

Torna-se inócua toda prática pedagógica autodenominada inovadora e baseada nas mais recentes contribuições da ciência em qualquer área do conhecimento, quando aquela relação permanece da forma como a conhecemos atualmente nas salas de aulas da educação nacional, seja qual for o nível e a modalidade. Enquanto estiver pautada em uma relação de poder entre aquele que sabe e um suposto sujeito que não sabe, não haverá produção de novo conhecimento e, por conseguinte, não poderemos dar conta de enfrentar os desafios das inovações que o mundo demanda das instituições sociais, dentre elas, a escola e os processos educacionais.

Em sentido mais amplo, é necessário inovar os processos de avaliação que tratam da formação de professores, a fim de estabelecermos uma relação mais democrática entre mestres e aprendizes, bem como repensar instrumentos de avaliação das aprendizagens.

A Revista Pleiade, na presente edição, dá continuidade à preocupação abordada em sua edição anterior, pautada na discussão de iniciativas inovadoras no campo da saúde, da educação e da educação ambiental em tempos de pandemia. Presentemente, apresentamos uma série de contribuições científicas em diversos campos do saber, cada um contribuindo com novas formas de compreender objetos de estudos já conhecidos, mas com o objetivo de aprimorar o entendimento humano.

De uma forma ou de outra, apenas atingiremos sucesso em nossa empreitada se estabelecermos novas formas de ensinar as descobertas atuais baseadas em novas metodologias de ensino e de avaliação. As novas formas de apresentar o conhecimento produzido, colocando-o à disposição do aprendiz para que este manipule o saber e descubra novos saberes e novas formas de o mostrar ao mundo, já estão presentes.

O desafio para enfrentarmos as inovações necessárias à educação dependem do nosso esforço de abandonar uma visão de mundo e de ciência já ultrapassadas, abrindo nosso entendimento aos novos olhares que

são lançados sobre o conhecimento. Precisamos retirar algumas coisas dos lugares, mudar nossa posição em relação ao novo e, por que não, ao desconhecido.

Nesta edição, reiteramos o convite para pensarmos e dialogarmos com experiências pedagógicas inovadoras e com novos olhares para a ciência, tomando a posição de atores efetivos na produção de novos saberes.

João Jorge Correa

joajorgecorrea@gmail.com

Professor Associado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

